

**314** EFETTO DO ESTRESSE SOBRE A SECREÇÃO ÁCIDA E PEPSINA DA MUCOSA GÁSTRICA ISOLADA DE RÃ (*Rana catesbeiana* Shaw). Norma P. Mar-roni; Maria Inês L. Rodrigues; Mara R. Miralla. Depto. Fisiologia, Farmacologia e Biofísica, Instituto de Biociências, UFRGS.

Temos usado a mucosa gástrica de rã como modelo experimental para estudos de secreção ácida "in vitro". Por outro lado, procuramos desenvolver algumas situações estressantes para estes animais, utilizando éter sulfúrico e soluções hipertônicas de NaCl. Nosso objetivo neste trabalho é verificar a secreção basal de rã em diferentes estações do ano sob o efeito do estresse seja osmótico ou por éter e relacionar com a secreção de pepsina nestes animais a começar pelo inverno. A dosagem de pepsina foi realizada pelo método Berstad 1970. Utilizamos rãs com peso variando de 25g a 150g com jejum de 24 horas. O estresse osmótico foi provocado colocando os animais em cubas de vidro com NaCl 1M, durante 15 min, antecedido de 30 min em H<sub>2</sub>O destilada; e, o estresse por éter em câmara etérea até completo adormecimento. A secreção ácida basal e sob ação do estresse foi medida após 30 min de incubação em banho apropriado com pO<sub>2</sub> e temperatura constante. Os dados obtidos da secreção de pepsina refere-se ao Inverno nas diferentes condições experimentais. Relacionamos o peso do animal com secreção ácida basal nas diferentes estações do ano, havendo correlação indireta no Inverno e direta na Primavera, p<0,001 e p<0,05 respectivamente. A secreção basal nas quatro estações estudadas foi diferente quando comparamos Inverno com as demais p<0,01. Com relação ao estresse por éter temos diferença significativa no Inverno e quando comparamos Inverno com Outono e Verão sendo p<0,001. Estes resultados leva-nos a pensar numa diferença sazonal na secreção ácida e talvez de pepsina nesses animais.